



23 de janeiro de 2023

## Consulta pública relativa à Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2030 (ECO360)

### Posição da Indústria Cimenteira Nacional Resumo

- A Indústria Cimenteira (IC) nacional está fortemente empenhada em contribuir para a concretização dos compromissos nacionais e europeus em matéria de neutralidade carbónica, tal como refletido no seu Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (Roteiro);
- O Roteiro assenta numa abordagem 5C: clínquer, cimento, betão (concrete), construção e (re)carbonatação. Apresenta uma perspetiva de cadeia de valor, antecipa tecnologias disruptivas de captura, utilização e armazenamento de CO<sub>2</sub> (CCUS), uso de hidrogénio e possibilidade de uma aliança industrial para redução de emissões de CO<sub>2</sub>, entre outros fatores;
- O Roteiro foi complementado com o Manifesto do Cimento e do Betão para a Construção Sustentável e para as Cidades do Futuro, no qual as indústrias do cimento e do betão reforçam o seu compromisso e contributo para o Novo Bauhaus Europeu - Sustentabilidade, Estética e Inclusão;
- Face ao supracitado, a IC subscreve a necessidade de uma mudança de paradigma na contratação pública que transite da supremacia do fator “preço” e de procedimentos burocráticos e administrativos para a operacionalização de uma missão estratégica de sustentabilidade e inovação que permita aos agentes económicos manterem-se competitivos, alavancarem a transição verde e digital, contribuírem para o cumprimento de metas climáticas e para o desenvolvimento tecnológico do país;
- O enquadramento legislativo da proposta de Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2030 (ECO360), em termos de agenda internacional, diretivas europeias e integração nos instrumentos de política nacional reporta aos principais temas em agenda da Associação Técnica da Indústria de Cimento (ATIC), pelo que não há registo significativo a acrescentar nesta matéria;
- Importa no entanto reforçar, uma vez que está em causa uma visão de futuro para 2030, a pertinência do *upgrade* de critérios ecológicos para critérios de sustentabilidade nas compras públicas. O documento em consulta apresenta o conceito de contratação pública sustentável que se afigura muito pertinente. De facto, o desenvolvimento sustentável assenta nos pilares ambiental, económico e social e respetiva articulação e interdependência. A complexidade dos desafios que se colocam à humanidade exigem uma abordagem integrada e complementar, sendo fundamental que a contratação pública assuma a dianteira na adoção de boas práticas e vá além da componente ecológica dos produtos;



- No mesmo sentido, a IC valoriza avaliações de ciclo de vida que privilegiam o contributo do material de construção para o desempenho sustentável da obra ao longo da respetiva vida útil e que devem ser consideradas nas diferentes fases do processo: projeto, construção, utilização e demolição;
- Importa adotar uma abordagem que valorize, em relação ao ambiente construído, aspetos tais como: durabilidade, reduzida manutenção, eficiência energética, versatilidade na adaptação de estruturas, possibilidade de reabilitação e, numa ótica de circularidade, incentive a seleção, triagem e encaminhamento de resíduos de construção e demolição, promovendo a sua reciclagem e reintrodução no ciclo produtivo;
- Em coerência, seguindo a mesma lógica, seria interessante considerar nas compras públicas critérios como a evolução do produto, a sustentabilidade da indústria, a relação com outras cadeias de valor, o contributo para a inovação, a produção e transferência de conhecimento, i.e, permitir valorizar nas compras públicas, para além de indicadores de desempenho, variáveis globais de impacto e interdependência valorativa;
- Em suma, a IC toma a liberdade de elencar os dez princípios do Manifesto do Cimento e do Betão para a Construção Sustentável e para as Cidades do Futuro que constituem também aspetos a salientar nas compras públicas:
  1. Sustentabilidade e neutralidade carbónica;
  2. Fornecimento responsável;
  3. Produção local e circularidade;
  4. Ativação de energia;
  5. Duração e adaptação;
  6. Expansão de espaços verdes e de espaços azuis;
  7. Respeito por diferentes materiais de construção;
  8. Digitalização e acessibilidade;
  9. Mobilidade sustentável;
  10. Transformação das cidades em sumidouros de CO<sub>2</sub>.

---

## Sobre a ATIC

A ATIC - Associação Técnica da Indústria de Cimento, tem como associadas a CIMPOR e a SECIL. Foi criada na década de 60 para promover uma melhor utilização do cimento, e ao seu cariz técnico e científico acresceram aspetos institucionais e de representação da indústria cimenteira nacional. A Indústria Cimenteira é fundamental para a economia local e nacional com um elevado efeito multiplicador na economia: estima-se que por cada euro de valor acrescentado na fileira de cimento e betão são gerados cerca de 3 euros na economia, efeito particularmente relevante para a economia local dado esta indústria estar sedeada longe dos centros urbanos. O setor emprega, direta e indiretamente, 5.100 pessoas, e as suas exportações representaram 1,7 mil M€ entre 2005 e 2019, contribuindo assim para o equilíbrio da Balança de Pagamentos. Neste período, a indústria procedeu a investimentos significativos - 206M€ - em medidas de redução do impacto ambiental e em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) que se materializaram numa redução superior a 14% nas emissões específicas de CO<sub>2</sub> por tonelada de cimento desde 1990. Em março de 2021, apresentámos o Roteiro da Indústria Cimenteira para a Neutralidade Carbónica 2050 no qual estão explícitos o compromisso formal e o nosso alinhamento com as metas de descarbonização e sustentabilidade nacionais estabelecidas no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 do Governo Português, em consonância com os princípios do Pacto Ecológico Europeu, o qual reconhece a contribuição da Indústria Cimenteira para uma economia competitiva, sustentável e circular.